



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 03/02 a 07/02



Tailor Made

Tereos

Macroeconomia

No cenário macroeconômico da semana, a semana foi marcada por movimentos mistos nos mercados globais, refletindo a volatilidade dos ativos diante das incertezas econômicas. No cenário interno, o Brasil acompanhou a divulgação de dados de inflação e atividade econômica, além das discussões em torno da condução da política fiscal. A inflação apresentou uma desaceleração mais expressiva, reforçando a percepção de que o Banco Central tem espaço para manter o ciclo de cortes na taxa Selic. No entanto, o desempenho da atividade econômica mostrou sinais de perda de fôlego, com dados mistos no setor industrial e no varejo. O nível de confiança de empresários e consumidores seguiu oscilando, refletindo um ambiente de incerteza sobre o crescimento nos próximos meses. O câmbio reagiu a esses fatores e à movimentação dos mercados internacionais, levando o real a oscilar entre valorização e perdas ao longo da semana, especialmente em meio a preocupações sobre o equilíbrio fiscal e a trajetória dos juros internos. O mercado de juros futuros seguiu atento às sinalizações do Banco Central, que mantém um discurso de cautela, sem comprometer um ritmo pré-definido para a Selic.

No exterior, os investidores focaram nas declarações de dirigentes do Federal Reserve, que reforçaram a necessidade de prudência antes de qualquer mudança na política monetária. Os dados da economia norte-americana continuam apontando resiliência, o que alimenta dúvidas sobre o momento exato em que o Fed iniciará o ciclo de cortes de juros. A incerteza sobre a trajetória da política monetária nos EUA segue como um fator determinante para o

fluxo de capitais globais e o comportamento dos ativos de risco. Na Europa, a atividade econômica segue estagnada, com dados fracos de produção industrial e do setor de serviços, o que mantém o Banco Central Europeu sob pressão para ajustar sua estratégia monetária. Na Ásia, a China continua enfrentando desafios para impulsionar sua economia, com novos sinais de fragilidade no setor imobiliário e medidas adicionais de estímulo para tentar sustentar o crescimento. O ambiente global também foi marcado por tensões geopolíticas, que seguiram impactando o sentimento dos mercados e contribuíram para um aumento da volatilidade nos preços das commodities e dos ativos financeiros.

No mercado de commodities, o petróleo registrou leve alta, refletindo cortes de produção anunciados pela OPEP+ e a expectativa de maior demanda no curto prazo. Já o setor de açúcar acompanhou a volatilidade da semana, com oscilações nos preços em resposta à dinâmica climática e aos estoques globais.



Mercado Sucroenergético

O mercado de açúcar apresentou uma semana de volatilidade significativa, influenciado por fatores fundamentais e técnicos. Os contratos futuros em Nova York oscilaram ao longo da semana, refletindo movimentos nos fundos especulativos e mudanças nas expectativas de oferta global.

No Centro-Sul do Brasil, os dados de moagem indicam uma desaceleração no ritmo de processamento da cana, o que reforça a percepção de um encerramento antecipado da safra. A qualidade da matéria-prima também segue como uma preocupação, uma vez que as condições climáticas adversas impactaram a produtividade agrícola e o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis). Com um mix produtivo ainda voltado majoritariamente para o etanol, a oferta de açúcar segue limitada, sustentando os preços internacionais.

Os fundos especulativos reduziram parte de suas posições compradas, intensificando movimentos técnicos ao longo da semana. O mercado também acompanhou de perto a evolução dos spreads, com a curva de preços refletindo incertezas sobre a oferta disponível no primeiro semestre de 2025. A estrutura de backwardation nos vencimentos mais próximos indica uma demanda firme pelo produto físico, enquanto os contratos mais longos apresentam uma precificação mais estável.

No cenário internacional, a Índia continua como um fator de atenção. A produção no país sofreu impactos negativos das restrições climáticas, enquanto o governo

mantém uma postura cautelosa quanto a possíveis liberações de exportação. A Tailândia, outro player relevante, também enfrenta desafios produtivos, limitando a oferta global e contribuindo para a sustentação dos preços.

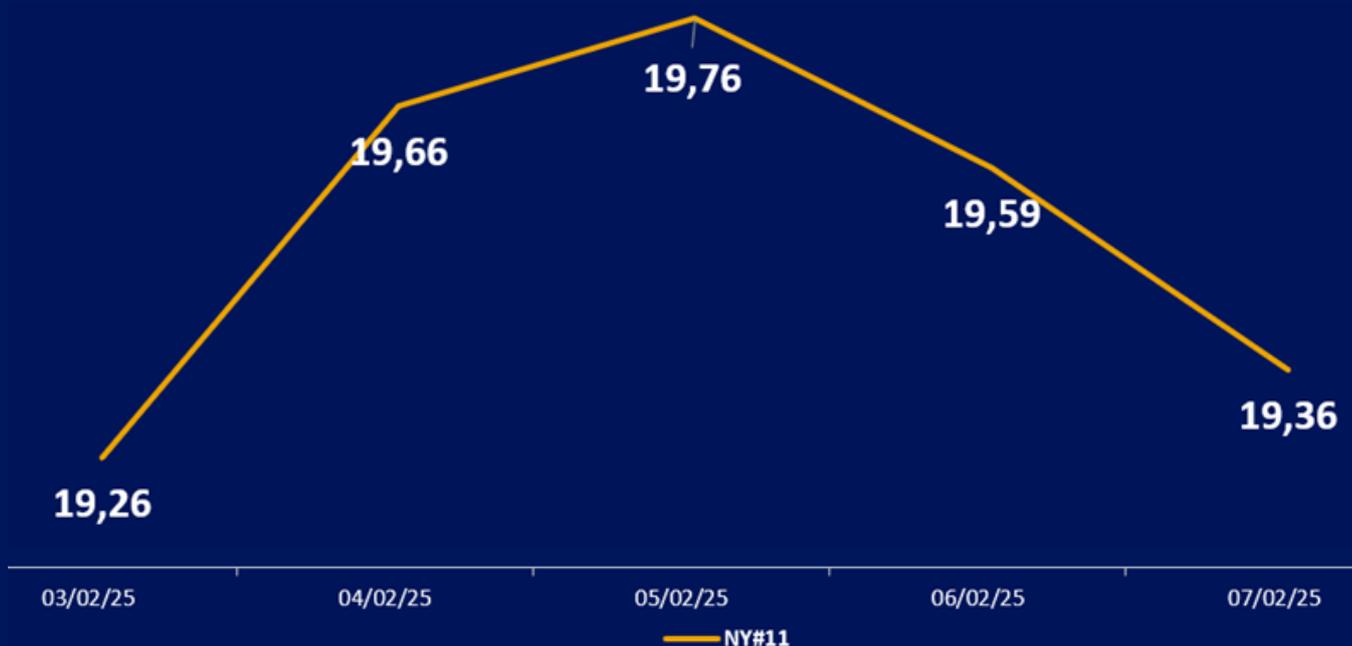


A movimentação cambial e os preços do petróleo seguem como variáveis importantes para o setor sucroenergético. A valorização do real frente ao dólar pode reduzir a competitividade das exportações brasileiras, ao mesmo tempo em que oscilações no petróleo influenciam as decisões de mix entre açúcar e etanol. O mercado segue atento à dinâmica entre oferta e demanda, com as atenções voltadas para os próximos dados de produção e fluxos comerciais



Mercado Sucrenergético

ICE #11 SBH5 (MAR'25)



Clima & Tempo



Janeiro encerrou com chuvas acima da média em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, e com precipitações abaixo da média no Paraná e em Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, a maior parte do estado registrou acumulados abaixo da média, mas a região sudeste, incluindo Campinas e Piracicaba, recebeu volumes mais elevados. No geral, a precipitação neste mês foi maior do que a registrada em janeiro de 2024.

O NDVI continua mostrando melhora em relação ao ano passado e está dentro da média para o período.

O modelo de previsão europeu indica chuvas acima da média em São Paulo nas próximas duas semanas, o que ajudaria na recuperação da lavoura nesta região, que foi a mais afetada pelos incêndios em 2024. O restante do Centro-Sul deve apresentar chuvas abaixo da média.

O modelo de previsão americano aponta um clima mais seco em comparação com a média na maior parte do Centro-Sul, especialmente próximo à segunda quinzena de fevereiro. No entanto, o Paraná e o sul de São Paulo ainda podem registrar chuvas acima da média. O modelo de previsão americano aponta um clima mais seco do que o habitual na maior parte da região do CS, especialmente perto da segunda quinzena de fevereiro. No entanto, Paraná e o sul de São Paulo ainda podem ter chuvas acima da média.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.